



BOLETIM 32: 21/09/2021 – 07:30 h

1 . Situação Geral

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (UCs) ESTADUAIS			
Nome da UC	Situação	Providências	Risco De Fogo
Monumento Natural Gruta do Lago Azul	Sem registros	–	Médio e Crítico
Monumento Natural do Rio Formoso	Sem registros	–	Médio
Parque Estadual Mata do Segredo	Sem registros	–	Crítico
Parque Estadual do Prosa	Sem registros	–	Baixo
Área de Proteção Ambiental Estrada Parque Piraputanga	Sem registros	–	Médio e Crítico
Área de Proteção Ambiental Rio Cênico Rotas Monçoeiras	Sem registros	–	Crítico
Parque Estadual das Nascentes do Rio Taquari	Sem registros	–	Alto e Crítico
Parque Estadual das Várzeas do Rio Ivinhema	Sem registros	–	Mínimo
Parque Estadual do Pantanal do Rio Negro	Sem registros	–	Alto e Crítico

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (UCs) MUNICIPAIS			
Nome da UC	Situação	Providências	Risco De Fogo
APA Municipal dos Mananciais do Córrego Lageado	Com registros em Campo Grande	Realizar contato	Crítico
Parque Municipal Piraputangas	Com registros em Corumbá	Realizar contato	Crítico
APA Municipal das Nascentes do Rio Apa	Com registros em Ponta Porã	Realizar contato	Crítico

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (UCs) FEDERAIS			
Nome da UC	Situação	Providências	Risco De Fogo
RPPN Federal Fazenda Arara Azul	Com registros em Corumbá	Realizar contato	Crítico

2. Resultados

Conforme atualização do Banco de Dados de Queimadas do INPE/MMA, nas Unidades de Conservação do Estado de Mato Grosso do Sul, observado para o dia 21/09/2021, após verificação nas Unidades de Conservação Estaduais, foi constatado que não há registros de focos de calor.

Nas Unidades de Conservação Municipais há registros de focos de calor em algumas unidades. Contudo, há poucos focos nas regiões citadas, sendo recorrente apenas na unidade Parque Municipal Piraputangas, no município de Corumbá/MS.

Ainda, referente as providências tomadas sobre as unidades de conservação municipais, com focos de calor, informamos que foram contatados os órgãos gestores (Prefeituras Municipais) das unidades para verificação de possíveis pontos de queimadas e, caso constatado o incêndio realizar providências urgentes.

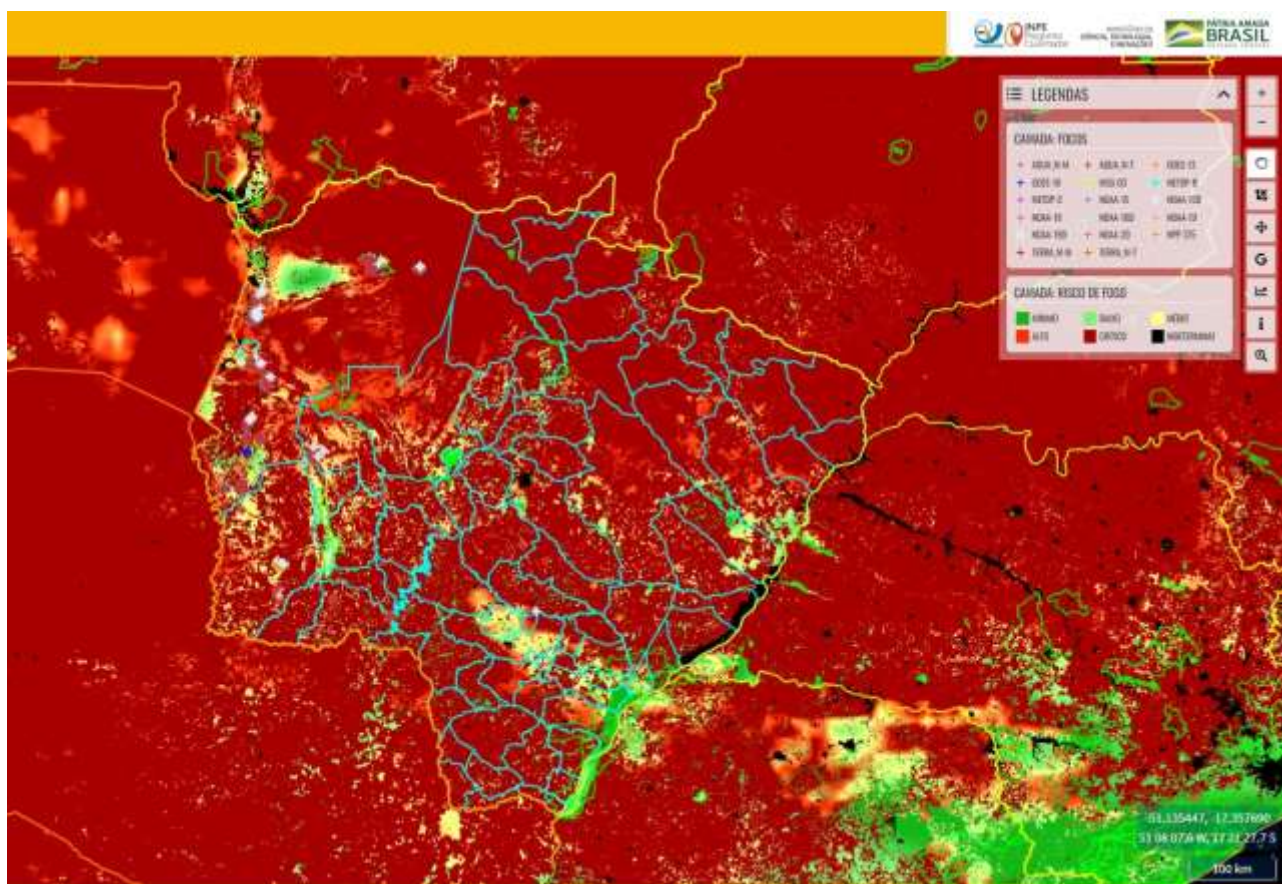
Também nas Unidades de Conservação Federais, há registros de vários focos de calor na RPPN Federal Arara Azul, no município de Corumbá. Logo, foram contatados para providências cabíveis.

Risco de Fogo gerados no Programa Queimadas do INPE, são determinados observando os dados meteorológicos e a ocorrência de focos na região, sendo fundamental para indicação de quão propícia a vegetação está para ser queimada. Assim, considerando nas Unidades de Conservação Estaduais, observa-se com categorias de Médio a Crítico, onde mostra unidades com risco Médio para incêndios e outras, com risco Crítico (Alto) para incêndios florestais. Recomenda-se ficar atento sobre as atualizações da previsão do tempo, já que em algumas regiões com unidades o risco é alto para ocorrência de incêndios florestais que possam provocar danos à população e ao meio ambiente.

De modo geral como mostra o Mapa 1 do Estado, o Risco de Fogo mostra o predomínio do risco Crítico, onde os fatores meteorológicos indicam risco Alto para ocorrência de incêndios florestais no período.

**EM CASO CONFIRMADO, PARA EMERGÊNCIAS COM INCÊNDIOS A ORIENTAÇÃO É LIGAR
PARA O CORPO DE BOMBEIROS NO TELEFONE: 193**

3. Risco de Fogo



Mapa 1. Risco de fogo observado em 21/09/2021 no Estado de Mato Grosso do Sul. FONTE: INPE.

Níveis de Risco Conforme Sala de Situação Integrada

RISCO INDETERMINADO – Não foi possível determinar o risco de fogo devido à ausência de dados meteorológicos para o período.

RISCO MÍNIMO – Os fatores meteorológicos indicam risco mínimo para ocorrência de incêndios florestais no período. Momento adequado para os produtores rurais solicitarem e executar ações de queima controlada em leiras, amontoados provenientes de restos de desmatamentos e lavoura.

RISCO BAIXO – Os fatores meteorológicos indicam baixo risco para ocorrência de incêndios florestais no período. Para sua maior segurança, recomenda-se acompanhar as previsões meteorológicas mais recentes e possível alteração do nível de risco para que você possa planejar melhor suas atividades. Momento adequado para os produtores rurais solicitarem e executar ações de queima controlada com a finalidade de renovação de pastagens e uso do fogo como medida fitossanitária.

RISCO MÉDIO - Os fatores meteorológicos indicam risco médio para ocorrência de incêndios florestais no período. Acompanhe com mais frequência às atualizações da previsão do tempo, pois você poderá necessitar mudar seus planos e se proteger dos eventuais impactos decorrentes possíveis incêndios florestais. Siga as eventuais recomendações da Defesa Civil e das demais autoridades competentes. Produtores rurais devem se atentar para a construção e/ou manutenção dos aceiros em suas propriedades.

RISCO ALTO - Os fatores meteorológicos indicam risco alto para ocorrência de incêndios florestais no período. Continue atento sobre as atualizações da previsão do tempo já que o risco é alto para ocorrência de incêndios florestais que possam provocar danos à população e ao meio ambiente. Siga as recomendações da Defesa Civil e demais autoridades competentes, e esteja preparado para medidas de emergência com a

maior segurança possível. Evite a prática de queimadas controladas, mesmo que autorizadas órgão ambiental competente. Produtores rurais devem estar atentos a possíveis frentes de fogo que possam atingir os limites de suas propriedades. Àqueles que possuem equipamentos e ferramentas para combate aos incêndios florestais devem deixá-los em prontidão e aptos para o uso. Caso seja possível aumentar a largura dos aceiros.

RISCO CRÍTICO - Os fatores meteorológicos indicam risco crítico para ocorrência de incêndios florestais no período. Você deve agir agora para manter-se seguro dos possíveis impactos do tempo severo. Não se descartam danos, interrupções de energia e risco a integridade física. Você deve evitar as áreas perigosas e siga os conselhos dos serviços de emergência e as autoridades locais. Evite a prática de queimadas controladas, mesmo que autorizadas pelo órgão ambiental competente. Produtores rurais devem estar atentos a possíveis frentes de fogo que possam atingir os limites de suas propriedades. Àqueles que possuem equipamentos e ferramentas para combate aos incêndios florestais devem deixá-los em prontidão e aptos para o uso. Caso seja possível aumentar a largura dos aceiros.

GERÊNCIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

Unidade de Apoio as Unidades de Conservação

Fonte: Banco de Dados de Queimadas - INPE